



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Darel e Nelson

Dariel Valença Lins, um dos mais talentosos ilustradores da história das artes gráficas no Brasil, está sendo homenageado no Museu Nacional da República com uma mostra retrospectiva que reúne mais de 200 trabalhos. A exposição celebra os 100 anos de Darel, que nos deixou em 2017.

Pois bem, o artista pernambucano fez duas colaborações para a Confraria dos Bibliófilos do Brasil, instituição brasileira comandada por José Salles Neto: as ilustrações para a novela *Polaquinha*, de Dalton Trevisan, e a peça *O beijo no asfalto*, de Nelson Rodrigues. Ambas as séries

de desenhos são preciosas, mas, além delas, Darel registrou um valioso depoimento na introdução de *O beijo no asfalto*, no qual conta a história de como conheceu e como desenvolveu parceria pernambucana com o nosso profeta do óbvio na cozinha dos jornais cariocas.

O contato com Nelson ocorreu “de maneira indireta” na década de 1940. Darel tinha 22 anos e conseguiu o primeiro emprego em *O Jornal*. A tarefa dele era ilustrar, todos os dias, uma coluna, intitulada Um caso por dia, sobre uma história ocorrida na periferia do Rio de Janeiro, escrita por algum repórter do jornal. Mas eis o desafio proposto pelos editores: Darel teria de imprimir uma interpretação cômica, descartando o lado dramático do episódio.

Acontece que Darel tinha propensão para o dramático e, não raras vezes, era

chamado para levar uma bronca do chefe de redação e advertido do foco a ser adotado. Em certa noite, Darel recebeu para ilustrar a narrativa do caso de alguns rapazes que estavam em uma calçada, tomando cerveja em Cascadura. De repente, surge um Ford Bigode, resvala em um paralelepípedo, que atinge a cabeça de um dos boêmios, provocando a sua morte.

Darel não teve dúvida em carregar no traço trágico. No dia seguinte, foi chamado pelo redator chefe e avisado: “Não vamos necessitar mais dos seus serviços”. Sim, ele estava demitido. Muito tempo depois, Darel foi trabalhar como diagramador em *Última Hora*, jornal de Samuel Wainer, com um time de cobras no elenco de articulistas: João Cabral de Melo Neto, Vinícius de Moraes, Antonio Houaiss, Hélio Pellegrino, entre outros.

No entanto, eis que Samuel Wainer

chamou Darel para ilustrar a coluna *A vida como ela é*, de Nelson Rodrigues. Logo, percebeu que *A vida como ela é*, de fato, tinha forte conexão com Um caso por dia. Nelson batia com dois dedos em uma máquina Remington e não aliviava no aspecto dramático: “Eu diria até salgando mais o que era desagradável na história que eu deveria ilustrar”, ressalta Darel no texto para a Confraria dos Bibliófilos.

No entanto, para a estupefação e para a indignação de Darel, o nosso profeta do óbvio tinha opinião idêntica ao antigo editor chefe de *O Jornal*. Ou seja: queria que Darel ilustrasse as suas crônicas com o estilo das histórias em quadrinhos. “Eu estou escrevendo A vida como ela é para o povão, Darel, sem burlar o texto e para criar um tipo de tensão.” E complementava com uma frase fulminante: “Os sapos nasceram para viver no charco”. Tra-

varam longas e cordiais polêmicas de amigos, sem que nenhum convencesse o outro inteiramente.

Em *O beijo no asfalto*, Darel teve total liberdade para imprimir seu olhar trágico. As ilustrações lembram, vagamente, as de Goeldi para a obra de Dostoiévski. No entanto, em livro, ele pôde transcender o realismo e exercitar, plenamente, uma visão simbólica e poética, que Nelson queria barrar no jornal. Darel considerou os desenhos para *O beijo no asfalto* os melhores que fez na carreira de ilustrador.

E de sua parte, José Salles avalia que os desenhos que Darel criou para *A polaquinha* foram os mais primorosos dos livros editados pela Confraria, que contou com uma constelação dos mais importantes artistas gráficos do Brasil. Vamos ver a exposição do Darel no Museu Nacional da República.

PROTESTO / Mobilização aconteceu depois de tentativa de estupro no Olhos D'Água, na Asa Norte. Mulheres que frequentam o local se sentem em perigo e Ibram afirmou que está tomando providências

Manifestantes pedem segurança no parque

» SAMANTA SALLUM
» ARTHUR DE SOUZA

Um grupo de pessoas foi ao Parque Olhos d'Água, na Asa Norte, para cobrar medidas efetivas de segurança no local. A manifestação aconteceu após uma tentativa de estupro de uma mulher que caminhava no local, em 6 de dezembro, uma sexta-feira, às 17h.

Uma das organizadoras da manifestação, Madalena Rodrigues, reivindicou maior atenção do poder público em relação à segurança no espaço de lazer. “Eu sou frequentadora do parque há anos, e é preciso que aqui tenha uma segurança motorizada para ir às áreas mais distantes”, disse Madalena.

Uma das preocupações é com os locais menos frequentados no interior do Parque Olhos d'Água. “O parque tem 21 hectares, apenas isso, não é tão grande, mas tem áreas que ficam mais isoladas. É preciso ter eficiência do poder público no cuidado com esse parque, que é frequentado por milhares de pessoas, a maioria mulheres”, afirmou Madalena Rodrigues.

Reforço de PMs

Já foi possível ontem perceber o reforço de policiamento com diversos PMs circulando no

Jorge Monicci



O grupo de pessoas, incluindo homens e mulheres, em coro repetiu a frase “todas seguras no parque e pediu ronda motorizada”

local e carros da segurança privada estacionados na entrada. Mas a comunidade pede que seja algo permanente. Nana Silva, uma das organizadoras da manifestação, expressou a indignação

e o medo das mulheres com a situação. “O que aconteceu há alguns dias aqui não é um caso isolado. Já vinham ocorrendo muitas reclamações. Infelizmente, as mulheres ainda estão

muito vulneráveis nesta sociedade, com a presença ainda da cultura do estupro, com os feminicídios”, destacou.

O caso da vítima atacada no Parque por um homem que

entrou no local pela L2 Norte gerou diversas reações. A frase “estupradores no parque” foi pintada no chão, mas posteriormente apagada pelo Instituto Brasília Ambiental (Ibram).

Em nota, o Ibram afirmou que o GDF presta suporte ao parque por meio da contratação de serviços de vigilância patrimonial previstos no contrato corporativo de vigilância. Segundo o órgão, o parque conta com dois postos diurnos de vigilância desarmada e dois postos noturnos de vigilância armada.

“Está em análise, a solicitação de acréscimo de postos de vigilância com ronda motorizada, tanto no período diurno quanto noturno. A viabilidade de implantação será avaliada após a realização de fiscalização técnica no local e condicionada à disponibilidade de saldo contratual”, informou a nota.

O deputado distrital Gabriel Magno (PT) participou da manifestação. Ele ressaltou que, neste ano, houve um aumento de 27% das denúncias de violência contra a mulher no Ligue 180. “Foram mais de 680 denúncias de casos de estupro e mais de 20 casos de feminicídio, além dos casos que não são denunciados”, apontou. Segundo o parlamentar, é preciso priorizar os investimentos para garantir a segurança especialmente das mulheres. “Casos como este, em locais de lazer, alertam a toda a população, mas, infelizmente esta é a realidade em vários outros espaços do DF”, lamentou.

Tony Oliveira AG Brasília



Equipes de saúde visitaram casas em Ceilândia



Mutirão para reduzir casos

» AILIM CABRAL

As chuvas intensas dos últimos dias trazem a preocupação com relação aos casos de dengue, uma vez que a água parada é o vetor de reprodução do *Aedes aegypti*, principal transmissor também da zika e chikungunya. Antecipando esse possível aumento e dentro de uma parceria e um plano de ação instituído pelo Ministério da Saúde, a Secretaria de Saúde do DF (SES-DF) promoveu, ontem, a abertura oficial do Dia D de mobilização nacional contra a dengue.

O evento aconteceu em Ceilândia, perto da administração

regional e da Praça do Trabalhador e se uniu ao programa GDF Mais Perto do Cidadão, que oferece serviços de atendimento à comunidade. No estande da SES-DF, a população encontrou material educativo, com orientações práticas de combate. Segundo a secretária de Saúde, Lucilene Florêncio, cerca de 75% dos focos do *Aedes aegypti* são dentro das casas e em suas proximidades.

“A dengue é um problema de saúde, mas apenas da nossa pasta. Ela é um problema de todos nós, incluindo SLU, a Novacap, a Defensoria Pública e todos os setores da sociedade, assim como

a população”, refoçou a secretária de Saúde. Após a abertura, as equipes contando com mais de 270 agentes de vigilância ambiental em saúde do GDF saíram em mutirões pela cidade e depois de Ceilândia, iriam percorrer todas as 16 regiões administrativas.

A dona de casa Periene Santana, 40, contou que tem bastante atenção no que diz respeito à prevenção. Em sua casa, todos os pratinhos de planta tem areia e sempre que observa uma garrafa ou recipiente com água, mesmo na rua, faz questão de jogar fora da maneira adequada. “É importante que a população fique

atenta e se preocupe. Esses eventos são bons porque chamam a atenção para coisas que algumas pessoas não sabem”, comentou.

O boletim epidemiológico mais recente da SES-DF indica que, até o final da semana epidemiológica 48, o DF contabilizou 283.841 casos suspeitos de dengue em 2024, frente a 283.685 na SE 47, com um aumento de 256 casos. Em 2023, na mesma semana (SE 48), foram registrados 31.997 casos suspeitos, enquanto na SE 47 de 2023 o número era 30.643, resultando em um aumento de 1.345 casos em apenas uma semana.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 14 de dezembro de 2024

» Campo da Esperança

Braz Geraldo Lopes, 66 anos
Celma Maria dos Santos, 49 anos
Elisa Bezerra da Silveira, 99 anos
Euripedes do Carmo Borges, 85 anos
Helenice Sandoval Batista Coelho, 84 anos
Henrique Leite, 78 anos
Luiz Timoteo de Souza, 80 anos
Maria Isabel da Silva Raposo, 46 anos
Rosália Carvalho de Oliveira, 46 anos
Vicência Rodrigues Rosas, 76 anos

» Taguatinga

Ana Maria Gomes Fialho, 55 anos
Antonio Conceicao, 56 anos
Antonio Tomaz da Silva, 92 anos
Ernesto Bezerra do Nascimento, 72 anos
Francisca das Chagas dos Santos, 86 anos
Jose Ferreira dos Santos, 75 anos
Jose Francisco Carvalho de Sousa, 58 anos
Joselita da Silva Lemos, 74 anos
Marcilene Soares Pereira da Silva, 47 anos
Marcio Fernando Marques Alves, 70 anos

Maria Inez Gomes, 80 anos

Maria Ramira de Jesus, 91 anos
Osmar Lopes de Sousa, 54 anos

» Gama

Francisco de Paula Modesto Passos, 46 anos
Luiz Carlos Caldas, 53 anos
Roberto Barbosa Silva, 50 anos

» Planaltina

Francisco Moraes Filho, 89 anos
Paulo Sergio Rosa Estevão, 35 anos

» Sobradinho

Agricio Penido Consone, 63 anos
Ilda Marques de Brito de Jesus, 83 anos
Maria Jose Lemos dos Santos, 73 anos
Valdeliza Fernandes Moura, 57 anos

» Jardim Metropolitan

Modesto Ferreira de Barros, 65 anos
João Ross Martins 93 anos (cremação)
Brigitte Monika Senske Dreger, 84 anos (cremação)
Paulo Borges Rodrigues da Cunha, 85 anos (cremação)

unesco

CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914BRZ3051 | EDITAL Nº 18/2024

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional na área de ciências humanas ou ciências sociais aplicadas, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 15/12/2024 até o dia 22/12/2024.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.